



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes
com Transtorno de Espectro Autista**

Brasília-DF

2019



MARIA DE FÁTIMA SILVA DOS ANJOS

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Profa Dra. Michelle Cristina Guerreiro dos Reis.

Brasília-DF

2019



UNICEPLAC

MARIA DE FÁTIMA SILVA DOS ANJOS

**Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes
com Transtorno do Espectro Autista**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado
em Enfermagem pelo Centro Universitário do
Planalto Central Aparecido dos Santos –
Uniceplac.

Gama, 01 de Julho de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Michelle Cristina Guerreiro dos Reis
Orientador

Prof. Everton Aurélio Dias Campos
Examinador

Prof. Divinamar Pereira
Examinador

**UNICEPLAC**

Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista

Maria de Fátima Silva dos Anjos¹

Michelle Cristina Guerreiro dos Reis²

Resumo: Transtorno de Espectro Autista (TEA) são transtornos que compartilham déficits significativos na interação social como sua principal característica definidora. Trata-se de uma revisão da literatura, com o objetivo de mostrar ações que podem ser desenvolvidas pelo profissional de Enfermagem no acompanhamento e reabilitação de pacientes com TEA. O Enfermeiro tem contato direto com o paciente de TEA e é considerado fundamental para o auxílio no tratamento das crianças. A Enfermagem tem sido extremamente importante para as equipes multidisciplinares formadas para casos de crianças com essa síndrome. Os pacientes que são acompanhados diretamente por Enfermeiros têm maior aceitação e percepção do problema e conseguem enfrentá-los de maneira mais positiva. Observou-se nas pesquisas realizadas, que é necessário uma ampliação da discussão sobre o tema e maiores investimentos por parte dos profissionais da área, bem como por parte dos gestores na implementação de ações que fomentem a participação do Enfermeiro nesse contexto de pacientes autistas, visando agregar valor e proporcionar aos pacientes acompanhamento e tratamento mais adequado e eficaz.

Palavras-chave: Autista. Criança Autista. Enfermeiro.

Abstract: Autistic Spectrum Disorder (ASD) are disorders that share significant deficits in social interaction as its main defining characteristic. It is a literature review, with the aim of showing actions that can be developed by the nursing professional in monitoring and rehabilitation of patients with ASD. The Nurse has direct contact with the patient of ASD and is considered fundamental for the aid in the treatment of children. Nursing has been extremely important for the multidisciplinary teams formed for cases of children with this syndrome. Patients who are followed directly by nurses have greater acceptance and perception of the problem and cannot confront them more positive way. It was observed in studies carried out, it is necessary to a broadening of the discussion on the theme and greater investment on the part of the professionals of the area, as well as on the part of managers in the implementation of actions that encourage the participation of nurses in this context of autistic patients, aiming to add value and deliver to the patients follow-up and treatment more appropriate and effective.

Keywords: Asd. autistic child. Nurse.

¹Graduando(a) do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos–Uniceplac. E-mail: fatinhaanjoss@gmail.com.

²Docente do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos–Uniceplac. E-mail: xxxx@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A doença conhecida como Autismo inclui: a síndrome de Asperger, o Autismo e outros distúrbios do desenvolvimento não categorizados pela associação americana de psiquiatria. Então foi introduzida a nomenclatura Transtorno de Espectro Autismo (TEA) para facilitar o estudo dessas doenças que tem características em comum ⁽¹⁾.

O (TEA), segundo a Associação Americana de Psiquiatria⁽²⁾, é uma doença que atinge crianças afetando áreas do neurodesenvolvimento responsáveis pela interação social, comunicação e comportamento do indivíduo. São necessárias ações específicas e precoces para potencializar o desenvolvimento infantil, minimizar os sintomas e ampliar propostas terapêuticas. Pode apresentar prejuízos qualitativos, que variaram em menor ou maior intensidade com comportamentos restritivos, repetitivos e estereotipados. É um transtorno que começa a manifestar-se antes dos três anos de idade ⁽³⁾

Transtorno do desenvolvimento não se refere apenas a um atraso ou uma interrupção do processo normal de desenvolvimento, embora estes possam estar presentes também, mas a manifestação clínica de um processo atípico e prejudicial do desenvolvimento. Eles envolvem, necessariamente, alterações quantitativas e principalmente qualitativas da experiência subjetiva, dos processos cognitivos, da comunicação (linguagem) e do comportamento ⁽⁴⁾.

Entende-se como causas genéticas a coexistência, na forma de comorbidade entre determinadas síndromes genéticas e o TEA. Diversas outras síndromes genéticas, devidas a alterações cromossômicas, mutações gênicas ou síndromes sem causa identificada são reconhecidas. A característica comum a elas é a presença de defeitos morfológicos associados à deficiência intelectual. Uma vez esgotadas as possíveis causas identificáveis os pacientes com TEA são interpretados como decorrentes de herança multifatorial ⁽¹⁾.

O diagnóstico de TEA baseia-se no quadro clínico apresentado pela criança. Não existem exames ou testes laboratoriais específicos, porém crianças com o transtorno podem apresentar eletroencefalograma alterado e anormalidades metabólicas como elevação do nível de serotonina no sangue ⁽⁵⁾.

O ideal é que o diagnóstico seja feito por uma equipe interdisciplinar composta pelo menos de neuropediatra e psicólogo especialista em distúrbios do desenvolvimento. Esses



UNICEPLAC

profissionais, por sua vez, devem analisar e estudar cada caso em conjunto, destacar as características do quadro clínico da criança e oferecer à família as informações de forma detalhada e esclarecedora, não apenas do diagnóstico, mas, do perfil médico, cognitivo e adaptativo da criança. Além disso, devem orientar a família sobre as possibilidades de tratamentos e intervenções, e se for o caso, fazer encaminhamentos necessários aos serviços e apoios adequados ⁽⁶⁾.

O paciente com diagnóstico de autismo necessita de um acompanhamento multidisciplinar. A assistência de Enfermagem é de extrema importância na prestação do cuidado, auxiliando na promoção do desenvolvimento da criança, facilitando o acesso às informações sobre o transtorno e promovendo ações que proporcionem o bem-estar do paciente e do seu familiar direcionando-os aos serviços de saúde essenciais ⁽⁷⁾.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é esclarecer quais ações do enfermeiro podem auxiliar no acompanhamento e reabilitação de pacientes com TEA .

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com cunho qualitativo e descritivo. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema diretamente, publicados em plataformas e fontes oficiais e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Para sua elaboração, foi realizado um levantamento nas plataformas eletrônicas de busca Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library online (SciELO), serviço da U.S. National Library of Medicine (NLM) (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos artigos foi feita utilizando os seguintes descritores em português e inglês: autista (*autistic*), criança autista (*autistic child*), enfermeiro (*nurse*), isolados ou combinados; publicados entre os anos de 2009 e 2019. Os artigos foram selecionados primeiramente pelo título e resumo, em seguida foi feita a leitura na íntegra dos selecionados na primeira etapa para análise de conteúdo para construção da discussão deste estudo. Também foram incluídos livros, tese e dissertações. A análise do conteúdo foi realizada conforme Bardin²⁷, que indica a utilização da análise de conteúdo por três fases fundamentais como a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram encontradas 48 publicações de acordo com os critérios estabelecidos. Destes 10 artigos foram selecionados para compor a discussão. Os artigos selecionados são mostrados no quadro abaixo organizados pelo autor, ano de publicação e contribuição para o estudo.

Quadro 1. Artigos selecionados para compor a discussão deste estudo.

AUTOR	ANO	CONTRIBUIÇÃO
NOGUEIRA, Maria; MOREIRA, Suzana ⁽¹⁸⁾	2011	Apoio da enfermagem para minimizar para o impacto do diagnóstico TEA.
VISANI, Paola; RABELO, Silvana ⁽¹³⁾	2012	Importância da detecção precoce da doença e auxílio aos profissionais de saúde para lidar com patologias graves.
JENDREIECK, César de Oliveira ⁽¹⁰⁾	2012	Dificuldades do enfermeiro no auxílio ao diagnóstico precoce, com o objetivo de possibilitar melhores condições de vida para a criança autista.
DARTORA, Denise Dalmora ; Marjoriê da Costa MENDIETA; Beatriz FRANCHINI ⁽¹⁴⁾	2014	Busca pelo conhecimento do profissional da saúde, para assim contribuir com uma assistência ao paciente com TEA mais qualificada.
SENA, Ferreira <i>et al.</i> ⁽⁸⁾	2015	Análise da prática e o conhecimento dos enfermeiros no atendimento infantil de pacientes com TEA
PINTO, Raissa Naftaly <i>et. al.</i> ⁽¹⁷⁾	2016	Acolhimento de Enfermagem ao paciente no diagnóstico de TEA.
BORTONE, Alexandra Rezende ⁽¹⁶⁾	2016	Reflexão sobre o conhecimento do enfermeiro sobre TEA.
MAGDALENA;LUD; PAZ,2017 ⁽⁹⁾	2017	Pesquisa sobre as principais causas do autismo.
NASCIMENTO, Yanna <i>et.al.</i> ⁽¹⁵⁾	2018	Atuação do enfermeiro na detecção precoce do TEA, percepção, estratégias e intervenções de enfermagem.
OLIVEIRA, Ana Carolina ⁽¹¹⁾	2018	Vivências da assistência à pacientes com TEA e a necessidade de capacitação permanente de enfermeiros
MAPELLI, Lina Domenica <i>et. al.</i> ⁽²⁵⁾	2018	Cuidados a atenção da criança com TEA.

4 DISCUSSÃO

Diagnóstico

O diagnóstico de TEA, é complexo, existem várias dificuldades para que ele seja feito de maneira precoce e precisa, uma vez que nesta doença são observadas uma variedade de sinais



UNICEPLAC

e sintomas com diferentes quadros clínicos que a mesma expõe ⁽⁸⁾.

Existe um consenso na literatura sobre a importância da identificação e intervenção precoce do autismo, bem como a importância da assistência de enfermagem no apoio e orientação a família da criança com tal distúrbio ⁽⁹⁾.

Dentre os fatores que dificultam o diagnóstico precoce está a evolução na nomenclatura da doença. O termo TEA se relaciona a uma série de sintomas de outros transtornos mentais e a diferentes síndromes. Houve melhora nos instrumentos de diagnóstico como o DSM-IV e a CID-10 ⁽¹⁰⁾.

No estudo que trata da equipe de Enfermagem no atendimento a criança com TEA, observa que o autismo vem sendo mais discutido e por isso, tanto os profissionais da enfermagem quanto os especialistas estão se familiarizando às nomenclaturas e/ou definições ⁽¹¹⁾.

Manifestações Clínicas

As manifestações clínicas do paciente com TEA abrangem aspectos neurológicos, comportamentais e genéticos. A postura dos profissionais de neuropediatria e psicologia estudada quanto à capacidade de discernir e classificar os pacientes, revelando que a maioria desses profissionais está parcialmente preparada, necessitando de treinamento e de orientação médica complementares ⁽⁸⁾.

Sobre as manifestações clínicas citam:

As principais manifestações clínicas provém da área neurológica, por ter sido identificado alterações em regiões cerebrais como: o cerebelo, a amígdala, o hipocampo, entre outras estruturas. esses dados sugerem um funcionamento anormal do cérebro em pessoas autistas, como por exemplo atraso do desenvolvimento do cérebro e depressão de células *purkinje* em crianças com TEA ⁽¹²⁾

O autismo é uma síndrome comportamental, na qual a criança não consegue desenvolver suas habilidades de construção interacional, havendo uma dificuldade qualitativa de se relacionar e de se comunicar de maneira comum com as pessoas. Além das causas neurológicas para este comportamento, é sugerido que o fenótipo autista é amplamente variado. isso explica a classificação dos pacientes em pelo menos dois perfis distintos: O autista com ausência de comunicação verbal e deficiência mental grave, classificado como “clássico”, E o autista com sociabilidade comprometida, que apresentam habilidades verbais e inteligência normal ⁽⁸⁾.

Um aspecto importante a ser observado é que os familiares notam diferenças no



UNICEPLAC

comportamento dos filhos, porém até chegarem aos profissionais da saúde levam um tempo. Apesar de a percepção parental revelar-se precoce, principalmente no caso de TEA, o diagnóstico formal e o consequente início de um tratamento não se dão de imediato. O período transcorrido entre essa percepção dos pais e o início de um tratamento é preenchido por passagens por profissionais e instituições de saúde. Nos casos mais graves, os pacientes passam por até seis profissionais e/ou instituições de saúde, consequentemente, iniciando o tratamento em idades mais avançadas^(18,13,16,17,11,15).

A Assistência de Enfermagem

É consenso na literatura selecionada que a assistência de Enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente com TEA desde o diagnóstico até o tratamento^(8,10,11,14,15,16).

A relação entre o enfermeiro e paciente autista é muito importante, uma vez que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral do paciente, cabendo ao enfermeiro o olhar cuidadoso, a escuta e prestação de assistência diferenciada. É necessário olhar além do que é visível aos olhos, pois saber cuidar implica em preocupar-se, atentar-se ao outro, sendo essa, a essência da vida humana. Através de orientações aos familiares sobre o autismo, criação de planos terapêuticos que visem à singularidade de cada criança ou paciente, é proporcionado uma melhor qualidade de vida a todos os envolvidos⁽⁸⁾.

Em sua pesquisa com profissionais que atendem pacientes com TEA pelo SUS, que é nítida a preocupação com o preparo profissional do Enfermeiro:

Em relação às experiências diárias, a maioria relatou se sentirem muitas vezes impotentes e despreparados para atuarem na assistência a essa população, principalmente pela incipiência de conhecimento e inexperiência na assistência direcionada a essas crianças, que não compreendem a maioria dos atendimentos realizados na clínica pediátrica na prática cotidiana.⁽¹¹⁾

A importância do conjunto harmonioso entre pais, pacientes e profissionais da saúde, é ressaltado em um dos artigos pesquisados ⁽¹³⁾, sugerindo inclusive a criação de um espaço de diálogo entre esses profissionais e instituições de saúde com o paciente. Ainda no artigo, consta o seguinte dado:

A falta de conhecimento e de autonomia, por parte de profissionais da saúde, em relação ao diagnóstico e o encaminhamento nos casos de autismo também pode ser percebido pelo fato de somente 14,3% dos pacientes, nos casos de autismo, e 5% dos pacientes psicóticos, terem sido encaminhados à instituição parceira por profissionais da área, o que indica a necessidade de investimento na capacitação de profissionais da saúde, principalmente médicos da primeira infância.⁽¹³⁾

Características dos pacientes com TEA, tais como inflexibilidade para mudanças de rotina



UNICEPLAC

e atividades ritualizadas, são traduzidas como a forma que eles têm de se sentirem seguros e de não precisarem formular estratégias para resolver problemas simples do dia a dia a todo instante. Quando inseridos em um serviço de saúde, cabe aos profissionais da enfermagem, com ajuda de uma equipe multidisciplinar, atentar para que a rotina dessa criança seja preservada o máximo possível, reduzindo, assim, o estresse desse período traumático de afastamento de tudo que faz parte de seu mundo para adentrar no desconhecido ambiente hospitalar⁽¹⁴⁾.

É apontado que os enfermeiros enfrentam muita dificuldade na detecção precoce de sinais e sintomas do TEA, sendo o conhecimento limitado sobre o assunto a maior delas. A formação acadêmica deficitária e o pouco investimento em educação permanente contribuem para as dificuldades. Além disso esses profissionais se deparam com as necessidades da criança e de seus familiares. Desse modo, a fim de não negligenciar ou responsabilizar outras categorias profissionais a preparação do enfermeiro torna-se indispensável ⁽¹⁵⁾.

Outro estudo que aponta a importância da capacitação do enfermeiro está relacionado à percepção sobre o tratamento do TEA⁽¹⁴⁾. Uma entrevista com profissionais de enfermagem revelou sua percepção estereotipada do paciente, seu diagnóstico e tratamento, o que demonstra a fragilidade de capacitação, como mostrado num trecho da entrevista abaixo:

“[...] Então a percepção que a gente tem é que eles vivem num mundo à parte e que a gente por muitas vezes não consegue intervir, não consegue interferir no mundo deles ... ”. ⁽¹⁴⁾

A enfermagem auxilia na resolutividade e enfrentamento dos problemas e agravos à saúde que podem ser evidenciados durante a consulta de enfermagem. Portanto, é fundamental que o profissional de enfermagem não perca de vista a sua reflexão e senso crítico construtivo, para auxiliar suas ações no sentido de desenvolver inclusive políticas públicas fundamentadas em nível de caráter científico e refletir a importância do seu papel durante a assistência à criança com autismo ⁽¹⁶⁾.

É importante realizar todos os esclarecimentos necessários e que todas as dúvidas relacionadas ao TEA sejam esclarecidas aos pacientes. É importante dimensionar os saberes do enfermeiro sobre as peculiaridades do transtorno do autismo e o seu reflexo, como também proporcione uma reflexão dos enfermeiros da prática, ensino, pesquisa e gestão sobre novas estratégias de aperfeiçoamento de ações e intervenções de saúde ⁽¹⁷⁾.

Ressalta-se que o profissional de saúde compreenda as características de cada indivíduo considerando suas experiências e familiaridade com termos técnicos, pois a comunicação no momento do diagnóstico, sem a elaboração e uma preparação prévia de informações sobre o



UNICEPLAC

autismo antes da comunicação oficial se torna superficial ⁽¹⁷⁾.

O papel do enfermeiro poderá ser ainda mais relevante, sendo o elo entre a equipe médica e a família, estabelecendo melhor o diálogo entre ambos. Além disso, o enfermeiro poderia realizar um papel mais importante na interação e comunicação com a criança ⁽¹⁸⁾.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o papel do Enfermeiro no atendimento e acompanhamento de crianças com TEA é muito importante porém, ainda não está completamente inserido em seu dia a dia, pois há uma complexidade de fatores que podem acrescer em seu trabalho junto as equipes multidisciplinares na detecção e acompanhamento do tratamento dos pacientes.

A percepção dos profissionais sobre o TEA ainda alimenta estereótipos. São necessários mais cursos, treinamentos e ampliação de ações que diversifiquem os métodos hoje utilizados na rede de atenção básica para intervenções mais acertadas na assistência de crianças com TEA.

Este estudo se propõe a ser uma ferramenta de esclarecimento sobre os aspectos assistenciais ao paciente com TEA, pois ainda é escassa a literatura nessa área, gerando expectativas nos pacientes e especialmente em seus familiares de novas estratégias que promovam o diagnóstico precoce bem como a melhoria no tratamento e acompanhamento desses pacientes.

REFERÊNCIAS

- 1- Zanola ,et al. Causas Genéticas, Epigenéticas e Ambientais do Transtorno do Espectro Autista; autism spectrum disorder: genetic, environmental and epigenetic causes.Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.15, n.2, p. 29-42, 2015.
- 2-AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Autism Spectrum Disorder [Fact Sheet]. American Psychiatric Association. 2013. [cited Dec 05 2013]. Available from:<http://www.dsm5.org/Documents/Autism%20Spectrum%20Disorder%20Fact%20Sheet.pdf>
- 3-Santos,SA. Transtornos Globais do Desenvolvimento TGD procedimentos e encaminhamentos.Departamento de Educação Especial Diretoria de políticas e tecnologias educacionais. Curitiba ,2016.
- 4-Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- 5-Hockenberry,MJ.;Wilson,DW: Fundamentos de enfermagem pediátrica. Transtornos do Espectro Autista. 8ª ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2011, cap. 19, p. 651.

- 6-Silva,M; Mulick,AJ. Diagnosticando o transtorno autista: Aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.
- 7-Lorenzini, E. M; Silva E.F. Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias. Rev Gaúcha Enferm. 2015 mar;36(1):49-55.
- 8-Sena,F.et.al., Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [en linea] 2015, 7 (Julio-Septiembre) : [Fecha de consulta: 7 de mayo de 2019]Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750947007>> ISSN
- 9-Magdalena,MS.; Ludtke,PS.;Paz,I. Assistência de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista.2017.
Unisc- Universidade de Santa Cruz do Sul.
- 10-Jendrieck,CO.Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo.
doi: 10.7213/psicol.argum.32.077.AO09 ISSN 0103-7013
Psicol. Argum., Curitiba, v. 32, n. 77, p. 153-158, abr./jun. 2014
- 11-Oliveira, ACA. Equipe de Enfermagem frente à Hospitalização de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. Universidade de Brasília, 2018.
- 12-Gadia,C,Tuchma,R,Rotta NT. Autismo e doenças invasivas do desenvolvimento. J pediatri (Rio J) [internet]. 2004 [cited 2014 jul 31];80(2):583-594. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa10.pdf>.
- 13-Visani,P.; Rabello,S. Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo , v. 15, n. 2, p. 293-308, jun. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141547142012000200006&lng=pt&nrm=iso>.acesso sem 22 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142012000200006>.
- 14-Dartora , D;Mendieta ,M; FranchinI, B.A equipe de enfermagem e as crianças autistas.J Nurs Health. 2014;4(1):27-38.
- 15-Nascimento,Y. et. al.Transtorno do Espectro Autista: Detecção Precoce pelo Enfermeiro na estratégia saúde da família.Rev baiana enferm (2018); 32:e25425.
- 16-Bortoni,AR.Identificação do Espectro do Transtorno Autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de Enfermagem.
Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v.7, n.7, 131-148, dez. 2016. ISSN 2177-823X.periodicos.fapam.edu.br
- 17-Pinto,RN. et. al..Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev Gaúcha Enferm. 2016 set;37(3):e61572. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.
- 18-Nogueira, MAA ;Moreira, S. C. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto , n. 5, p. 16-21, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 maio 2019.
- 19-Costa, RR; Pousa,T.O. e Gonçalves,E.J.Autismo infantil: e a participação do enfermeiro no Tratamento.Fortaleza, 2011.
- 20-Cardoso , M. Práticas de cuidado do enfermeiro às crianças com autismo e suas famílias: Uma revisão integrativa, Porto Alegre,2018.
- 21-Ebert, M;Lorenzini, E. ;Silva, E..Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.43623>. Rev Gaúcha Enferm. 2015 mar;36(1):49-55.
- 22-Franzoi,MAH. et al . Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 25, n. 1, e1020015, 2016 . Disponível em



UNICEPLAC

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100701&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 abr. 2019. Epub 22-Mar-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>.

23-Gomes, PTM. et al . Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 91, n. 2, p. 111-121, Apr. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572015000200111&lng=en&nrm=iso>.access on 22 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009>.

24-Mergl,M; Azoni,CAS.Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 17, n. 6, p. 2072-2080, Dec. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000802072&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620151763015>.

25-Mapelli, LD et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, e20180116, 2018 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400232&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 abr. 2019. Epub 23-Nov-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0116>.

26-Volkmar, F R ; Wiesner,L.A.O que é Autismo?Guia Essencial para Compreensão e Tratamento.Ed.Artmed, 2018.

27-Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.